



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE

ANDREA CUNHA MEIRELES

ARLETE RAMOS DOS SANTOS

PROJETO RODAS DE CONVERSA:

o Grêmio Estudantil Costa do Cacau conversa com escolas da região



ILHÉUS - BAHIA
2021

ANDREA CUNHA MEIRELES

ARLETE RAMOS DOS SANTOS

PROJETO RODAS DE CONVERSA:

o grêmio estudantil Costa do Cacau conversa com escolas da região

Produto Educacional da pesquisa ESTUDANTES, UNI-VOS! A AMEAÇA DO CONSERVADORISMOS AOS GRÊMIOS ESTUDANTIS PELO MOVIMENTO ‘ESCOLA SEM PARTIDO’ apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar

**ILHÉUS - BAHIA
2021**

M514

Meireles, Andrea Cunha.

Estudantes, uni-vos! os grêmios estudantis e o movimento conservador “escola sem partido” / Andrea Cunha Meireles. – Ilhéus, BA : UESC, 2021. 315f. : il. ; anexos.

Orientadora: Arlete Ramos dos Santos
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE.
Inclui referências e apêndice.

1. Movimentos estudantis. 2. Grêmios estudantis.
3. Movimentos sociais. I. Título.

CDD 371.81

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONDUÇÃO METODOLÓGICA	5
AS RODAS DE CONVERSA: A AUTO-ORGANIZAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DO GRÊMIO COSTA DO CACAU	10
<i>1ª RODA DE CONVERSA</i>	11
<i>2ª RODA DE CONVERSA</i>	11
<i>3ª RODA DE CONVERSA</i>	13
<i>4ª RODA DE CONVERSA</i>	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

APRESENTAÇÃO

O Projeto Rodas de Conversa é o produto educacional da pesquisa intitulada “Estudantes, uni-vos! A ameaça do conservadorismo aos Grêmios Estudantis pelo movimento Escola sem Partido”, do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que entre 2019 e 2020, investigou o Grêmio Estudantil do IFBA de Ilhéus.

Esse produto educacional emergiu e concretizou-se em um movimento participativo e dialogado entre pesquisador e participantes da atual gestão (2019/2020) do Grêmio Costa do Cacao, com o objetivo de enfrentar algumas dificuldades e desafios, identificados na pesquisa, a fim de que esse grêmio possa, cada vez mais, fortalecer-se e tornar-se, também, um grêmio mais propositivo e combativo.

A pesquisa que teve como objetivo geral analisar se a liberdade de se organizar do Grêmio Estudantil do IFBA de Ilhéus, garantida legal e legitimamente na história do movimento estudantil secundarista, sofre interferência do Movimento “Escola sem Partido (MESP)”, demonstrou que o conservadorismo do MESP se faz presente nesse instituto federal, interferindo e disputando o grêmio estudantil.

Nesse campo de disputa, a pesquisa também identificou que ao mesmo tempo em que o Grêmio Costa do Cacao é símbolo de resistência na Região Cacaueira do Sul da Bahia, ele também apresenta inúmeras dificuldades e vários desafios, a saber, apresentamos alguns: a) definir uma agenda independente e com pautas específicas da entidade; manter a continuidade do grêmio no período da pandemia, já que o mandato da gestão 2019/2020 encerrou, oficialmente, em fevereiro de 2020; b) estreitar a relação com a UBES e com os grêmios da região e da rede IFBA; c) promover cursos, oficinas, palestras e rodas de conversas que possibilitem formar quadros de estudantes e, acima de tudo, um grêmio e uma escola mais forte e contrária aos ataques que constantemente são direcionados à educação e ao livre direito de ser e se organizar dos estudantes; d) conseguir ampliar as reuniões e a distribuição de tarefas e responsabilidades. As atividades mencionadas poderiam abordar as ameaças do MESP, os interesses por detrás do ensino remoto e as suas consequências para a formação e para a organização dos estudantes.

Assim, para enfrentar alguns desses desafios, foi criado o Projeto Rodas de Conversa. As quatro rodas que aconteceram – três internas e uma aberta, sendo duas com

estudantes de outros grêmios, uma com a presidente da UBES e uma com a participação da presidente da UBES – estreitaram os laços do grêmio com a entidade maior e com os poucos grêmios existentes na região; pois, além de debaterem as dificuldades e os desafios que se colocam à organização estudantil no cenário nacional e local, o Grêmio Costa do Cacao pôde perceber a importância de uma agenda específica que fortaleça a entidade. No nosso entendimento, o Projeto Rodas de Conversa vem mostrando-se como uma efetiva práxis revolucionária, especialmente, mediante as condições objetivas que se colocam com o atual contexto da pandemia da COVID-19, bem como aquelas relacionadas à constituição do Grêmio Costa do Cacao, as quais pontuamos no texto da pesquisa.

Dessa forma, apresentamos abaixo a fundamentação teórica e a condução metodológica que consubstanciou a elaboração e a concretização do projeto, para, posteriormente, descrevermos as Rodas de Conversa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONDUÇÃO METDOLÓGICA

O “Projeto Rodas de Conversa: o Grêmio Costa do Cacao conversa com escolas da região” nasceu fundamentado nos princípios da auto-organização, propostos a partir da perspectiva socialista, os quais sugerimos na pesquisa que originou esse projeto, como uma possibilidade para o Grêmio do IFBA de Ilhéus lidar com suas dificuldades e tornar-se um grêmio mais fortalecido, combativo e capaz de transformar sua própria realidade e aquela no seu entorno.

Os princípios fundamentais da auto-organização socialista, os quais balizaram a elaboração deste produto foram os seguintes: a autonomia e a participação coletiva para pensar as possibilidades de ações interventivas e específicas da entidade estudantil, para intervir na prática social.

A auto-organização na perspectiva socialista compreende que qualquer intervenção social deva estar a serviço dos interesses da massa trabalhadora e, para isso, coloca como necessário e fundamental a formação de coletivos conscientes dessa tarefa. Pistrak (2011), contudo, afirma que, para se ter esses coletivos conscientes, seria necessário uma formação escolar que desde a infância possibilitasse aos indivíduos esse entendimento; pois, caso contrário, qualquer disposição seria abortiva (PISTRAK, 2009). Notamos aqui dois aspectos importantes e privilegiados para que ocorra o

desenvolvimento desse tipo de auto-organização: 1) a mediação pedagógica para a formação; e 2) a necessidade dessa formação ser iniciada na infância.

Concordamos com os dois aspectos, porém defendemos a possibilidade de que a qualquer tempo do processo formativo escolar seja possível o desenvolvimento de um coletivo consciente. E é com base nessa afirmativa que, juntamente com o Grêmio do IFBA de Ilhéus, empreendemos a tarefa de, por meio dos princípios da auto-organização, apresentados acima, pensarmos uma prática que iniciasse um processo de transformação da realidade interna do Grêmio Costa do Cacau, da forma de conceber a escola, bem como da organização estudantil secundarista na Região Cacaueira do Sul da Bahia.

Como Pistrak (2011), acreditamos que a presença do professor, como mediador, em consonância com os interesses e a participação dos estudantes – no sentido de pensar a escola verdadeiramente democrática, com indivíduos capazes de dar sentido social às suas vida – possa ser a solução de inúmeros problemas da escola atual, inclusive para defender a escola pública e lutar contra os mecanismos conservadores que buscam destruí-la.

Reconhecemos que é fundamental lembrarmos que a principal experiência de desenvolvimento e aplicação dos princípios da auto-organização, na perspectiva socialista, a qual nos referimos, ocorreu em um contexto após a Revolução Russa, em que para além dos pedagogos russos existia uma massa de jovens operários da União da Juventude Comunista da Rússia, colocando na ordem do dia a organização escolar e as questões relacionadas ao ensino. Tal organização tinha como premissa o desenvolvimento da participação ativa dos estudantes e da capacidade destes de pensar coletivamente os interesses sociais, desde a infância.

Assim, a Juventude Comunista da Rússia foi fundamental para a construção desse modelo de escola naquele período, todavia ela também foi marcada por contradições e definida por narrativas controversas e divergentes que, intencionalmente, por vezes, tinham o objetivo de destruí-la, pois o seu poder era imenso. Identificamos, entretanto, que havia um propósito muito claro dessa Juventude, que era a formação das próximas gerações e a escola era o *lócus*. Sobre isso Pistrak (2011, p. 183) afirma:

A participação da Juventude Comunista garante o êxito da nova escola, na medida em que afirma a existência de uma relação sólida entre a escola e os interesses do Estado soviético, isto é, os interesses do proletariado e dos camponeses. [...] Se considerarmos o fenômeno do ponto de vista da escola, do ponto de vista pedagógico, perceberemos

que se trata de um fato novo na história da escola: a “auto-organização”, ou seja, a participação independente, coletiva, ativa da juventude na construção das instituições escolares. Verificamos aqui uma antítese total da escola burguesa, aparentemente democrática, mas, na realidade, profundamente autoritária; e a característica dessa auto-organização, que pode ser defendida como a *compreensão clara dos objetivos gerais da educação*, é também a característica de nosso regime soviético

O pedagogo russo chama a atenção para a necessidade de nos atentarmos para a importância que trabalhos realizados pelos jovens comunistas tiveram para a construção daquela nova escola em detrimento das tentativas que buscaram focar nas dificuldades, erros e contradições daquela juventude, ressaltando o papel do professor nesse processo:

A ampla participação da Juventude Comunista na construção da escola, na auto-organização da juventude, deverá nos levar a pôr em plano secundário todas as imperfeições locais e acidentais do trabalho realizado pelo jovem comunista, suas insolências, falta de tato, malcriações etc. A árvore não deve impedir o professor de ver a floresta; ele deve evitar a generalização de erros isolados, tirando daí conclusões incorretas. Esse problema foi muito bem formulado pelo companheiro Bukharin no Congresso de Professores da URSS e a creditamos que sua ideia foi perfeitamente compreendida pelos professores. Mas, em relação a isso, não é apenas a atitude favorável do professor que importa. Precisamos de sua ajuda efetiva, sua colaboração, a participação de seus conhecimentos, de sua experiência e de suas técnicas. O corpo docente tem como tarefa trabalhar para a criação da escola nova em íntima ligação com a Juventude Comunista. (PISTRAK, 2011, p. 183-184).

Nesse sentido e na contramão da escola burguesa dita democrática, acreditamos ser possível que o trabalho coletivo e participativo dos estudantes, com a ajuda dos professores, possa contribuir para a construção de uma escola que forme sujeitos efetivamente autônomos e envolvidos com causas sociais que transformem a sociedade em um lugar mais justo, humanizado e digno de se viver. É preciso que a escola deixe para trás o ranço e os velhos jargões e preconceitos, no mínimo, contraditórios, de que os estudantes são imaturos, incapazes ou irresponsáveis quando não lhes é possibilitado o ensino de pensar coletivamente, de assumir tarefas e de se responsabilizar por elas.

Assim, em conformidade com o método proposto para a pesquisa que originou esse produto, a saber, o materialismo histórico-dialético, que não desconsidera a relação entre sujeito investigador e o objeto investigado, iniciamos um trabalho de debates durante a observação participante, em que o Grêmio Costa do Cacao pudesse efetivamente propor uma ação prática e concreta que refletisse as demandas da entidade

e que a fortalecesse. Martins e Lavoura (2018, p. 236) orientam sobre os limites e possibilidades dessa relação para o método em questão:

Ocorre que, para o método em questão, o sujeito investigador tem um papel essencialmente ativo na pesquisa, pois é ele quem deve manejar um conjunto de abstrações de ordem superior que se configura como instrumento de pesquisa essencial para a análise teórica do objeto em questão. Sem esse recurso intelectual de nada serve os tão disseminados instrumentos de pesquisa como questionários, entrevistas e softwares de análise de dados, dentre outros. Por outro lado, se o sujeito possui papel fundamental na análise e síntese operatória da pesquisa, para o materialismo histórico-dialético, é o objeto quem, pode-se assim dizer, “comanda” a pesquisa, o que significa dizer que procedimentos e técnicas de pesquisas não são escolhas individuais feitas pelo investigador segundo critérios pessoais, como tampouco devem ser determinados aprioristicamente. É o próprio objeto quem confere as possibilidades do alcance de suas determinações, visto que elas são imanentes do próprio objeto da investigação, e não do desejo ou capacidade intuitiva do pesquisador.

Destacamos que esse método também é aquele que fundamenta os princípios da auto-organização, bem como o que sustenta a teoria pedagógica sobre a qual nos debruçamos, a pedagogia histórico-crítica. Sabemos que qualquer teoria ou ideia torna-se inútil se esta não estiver a serviço de mudanças da realidade social. Sobre essa questão, Trivinões (2006, p. 124) afirma que “a prática baseia-se na concepção marxista de que as ideias não mudam a realidade material, e que só o material, que é a prática, é capaz de transformar a realidade objetiva”.

Para isso, o caminho por nós escolhido para a realização deste produto, valeu-se da nossa experiência didático-pedagógica em trabalhar com a pedagogia histórico-crítica (PHC). Para essa teoria pedagógica, a prática social é ponto de partida e o ponto de chegada do método, em que a mediação pedagógica é vista não como um cumprimento unilateral de manipulação de passos do professor, pois conforme destacou Saviani (2009, p. 67), “[...] em lugar de passos que se ordenam numa sequência cronológica, é mais apropriado falar aí de momentos articulados num mesmo movimento, único e orgânico”.

O professor Saviani por várias vezes, em suas falas e na sua obra, destaca a articulação dialética desses momentos que não são estanques, sequenciais e lineares. Por vezes, durante a problematização, que é um dos momentos do método pedagógico, é possível que seja necessário instrumentalizar, já que para problematizar fenômenos ou dados da prática social é importante possuir determinados conhecimentos dessa prática. Assim, ressaltamos que os cinco momentos da PHC, os quais trabalhamos para a

construção do projeto Rodas de Conversa com a direção do Grêmio Costa do Cacau do IFBA de Ilhéus foram: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Em concordância com Lavoura e Martins (2017, p. 537):

Consideramos a prática social – ponto de partida e ponto de chegada do trabalho educativo para a pedagogia histórico-crítica – um conjunto de complexos articulados que constituem uma totalidade social (um complexo de complexos), exige-se do professor a apreensão consciente dos dados constitutivos dessa realidade e de suas ricas mediações e relações entre os complexos que a formam em uma totalidade única e orgânica: a totalidade da vida social.

Assim, durante as seis reuniões que realizamos com a diretoria do Grêmio Costa do Cacau (gestão 2019/2020) para pensarmos, estruturamos e concretizarmos o produto final da pesquisa, buscamos mediar discussões em que os estudantes pudessem efetivamente levantar as dificuldades e demandas importantes para a organização deles, a fim de pensarem sobre uma prática efetivamente transformadora que fortalecesse o Grêmio Costa do Cacau.

Ressaltamos que desde nosso primeiro contato com a diretoria da gestão 2019/2020, colocamos a necessidade do produto final para a pesquisa e que, no nosso entendimento, deveria ser pensado coletivamente, no sentido de responder a uma demanda apontada pelos estudantes do grêmio. A observação participante estreitou a relação entre pesquisador e participantes da pesquisa, possibilitando, assim, processos de mediação pedagógica que pudessem enriquecer a formulação de uma ação efetivamente pensada pelo grêmio e para o seu fortalecimento.

Nessa direção, concomitantemente às demandas e ideias levantadas pelos estudantes da diretoria do grêmio, fomos buscando brechas, por meio da observação participante, nas quais apresentávamos temáticas e dados que contribuíssem e enriquecessem (instrumentalização) os debates para que eles pensassem sobre sua singularidade e sobre a totalidade da realidade que influencia e é influenciada grêmio. Os conteúdos para essa instrumentalização foram surgindo a partir dos dados coletados na pesquisa, bem como das demandas que eles traziam, a saber: ausência de grêmio na Região Cacaueira e total ausência de grêmios nas 77 escolas estaduais do NTE5 – Núcleo Territorial de Educação 5 – da Bahia (lembramos que ao final da pesquisa tivemos conhecimento de uma escola estadual, no município de Marau, que apresenta grêmio estudantil); os ataques conservadores pós-golpe de 2016, com as medidas e reformas que vêm sucateando a escola pública; o sentido do “Escola sem Partido”, bem como a

existência do PL que ataca diretamente os grêmios; a ampliação da desigualdades sociais a partir do ensino remoto; a importância do movimento estudantil nas lutas pela educação e para a conquista da legalidade dos grêmios estudantis; a importância da aproximação do grêmio de outros grêmios e de entidades municipais, estaduais e da UBES; a ausência de entidade estudantil municipal, entre outras.

Foi no movimento do debate dialogado, que não abrimos mão da participação coletiva, com conhecimentos que pudessem consubstanciar reflexões para uma ação propositiva que viesse a fortalecer o Grêmio Estudantil do IFBA de Ilhéus. Após uma série de encontros, surgiu a ideia do Projeto Rodas de Conversa.

Com o objetivo central de aproximar a diretoria do Grêmio do IFBA de Ilhéus dos demais estudantes do instituto, de grêmios de outras escolas da região, do IFBA, da UBES e de todos aqueles que possam contribuir para o debate que venha a fortalecer tanto o Grêmio Estudantil do IFBA de Ilhéus quanto as demais entidades secundaristas, foi possível, mesmo em meio ao contexto pandêmico da COVID 19, a realização de quatro Rodas de Conversa, que ocorreram entre 2020 e 2021. Para a estruturação e organização das rodas, foram feitas reuniões nas quais coletivamente os estudantes, com nossa mediação, escolhiam o público alvo e a temática a ser debatida e dividiam as tarefas (contato com os grêmios, divulgação, elaboração de *cards*, operacionalização do canal do *Youtube* para a definição de pessoas que possibilitariam a realização das Rodas).

AS RODAS DE CONVERSA: A AUTO-ORGANIZAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DO GRÊMIO COSTA DO CACAU

Conforme mencionamos, anteriormente, as quatro Rodas de Conversa ocorreram de modo virtual e entre 2020 e 2021, sendo três realizadas internamente e uma aberta ao público. Antes de descrevermos cada uma delas, pontuamos que as três Rodas que ocorreram internamente não foram gravadas pelos seguintes motivos: uma das rodas por estar sendo o primeiro contato do grêmio com a presidente da UBES e por entendermos que a gravação pudesse trazer qualquer tipo de constrangimento para o debate; e as outras duas em função de terem a participação de estudantes de outras escolas, com idade menor de 18 anos, e não sabíamos, ao certo, quem iria comparecer à atividade para solicitarmos autorização de uso da imagem. Já a reunião aberta foi gravada, pois os quatro participantes autorizaram o uso da imagem.

1ª RODA DE CONVERSA

Ressaltamos que, entre a definição de que o produto da pesquisa seria a Roda de Conversa até a execução da primeira Roda foram realizadas três reuniões, até que no dia 19 de setembro de 2020 ocorreu a primeira Roda de Conversa com a presidente da UBES. Nessa Roda, foi apresentado à presidente o cenário da região quanto à quase total ausência da entidade secundarista, bem como a necessidade de se pensar estratégias para o município e a região. A presidente, que desde o primeiro contato, via *Instagram*, mostrou-se aberta e solícita, saudou os membros do grêmio já tecendo um panorama sobre os ataques, ameaças e inúmeras dificuldades que a organização estudantil, seja ela secundarista ou universitária, vinha sofrendo, convocando o grêmio do IFBA a continuar resistindo e a unir-se aos outros grêmios para buscarem, juntos, estratégias de luta e resistência.

Dessa Roda, foram deliberadas as seguintes ações: 1ª) o Grêmio Costa do Cacau agendaria uma reunião, inicialmente, com o Grêmio Conecta SESI de Ilhéus; e 2ª) a presidente da UBES comprometeu-se em enviar para essa reunião alguma representatividade da UBES ou do Estado da Bahia. Após a reunião, ambas as entidades honraram suas tarefas e assim foi agendada a segunda Roda de Conversa

2ª RODA DE CONVERSA

Ocorrida em 29 de setembro de 2020, a 2ª Roda de Conversa reuniu membros da diretoria dos Grêmios Costa do Cacau e Conecta SESI, juntamente com um representante da UBES. A Roda iniciou com a apresentação do representante da UBES se colocando à disposição para pensar juntamente com os grêmios os rumos da organização secundarista no município e na região, justificando que a entidade estadual secundarista encontrava-se com dificuldades e que por isso ele faria o papel de auxiliar os grêmios. Definiu para os gremistas como a organização secundarista se estrutura e indagou sobre o conhecimentos deles acerca dos Congressos Estudantis. Nessa Roda, o Grêmio do SESI ainda estava em atividade e o propósito era que ambos os grêmios debatessem suas realidades e deliberassem algo que efetivamente pudesse contribuir para o fortalecimento das entidades. Durante o debate, os estudantes identificaram similaridades quanto às dificuldades e, com a ajuda do representante da UBES, começaram a pensar sobre

possibilidades. Após vários diálogos e falas, os estudantes se comprometeram em colocar para seus pares, ausentes na Roda, a criação da União Municipal de Estudantes Secundaristas em Ilhéus. Ao final da Roda, todos os presentes ressaltaram o quão produtivo havia sido aqueles momentos, sendo unânime a manifestação dos grêmios quanto à necessidade de ampliação dos encontros entre as entidades.

Infelizmente, dias após esta Roda, o Grêmio do SESI comunicou, pesarosamente, a desativação da entidade, justificando o fato com o término do mandato em setembro e uma desmotivação por parte da maioria dos membros da diretoria para dar continuidade à gestão. A principal justificativa utilizada pelos gremistas foi a condição remota que lhe dificultava a realização de assembleias e abertura de processo eleitoral somado às tentativas de desqualificação do grêmio dentro do SESI, inclusive, esta última, muito debatida durante a Roda de Conversa.

Ressaltamos que o Grêmio do SESI não foi objeto da nossa pesquisa e, portanto, não pudemos averiguar nada quanto à justificativa utilizada pelos gremistas. Todavia, a notícia de desativação do Grêmio Conecta foi recebida com muito pesar tanto pelos gremistas do IFBA quanto por nós, na medida em que, entre vários outros motivos, tal grêmio seria fundamental para justificar a fundação de uma União Municipal de Estudantes Secundaristas em Ilhéus, já que esse município possuía, até aquele momento, apenas o Grêmio do SESI e o Grêmio Costa do Cacao do IFBA como as células secundaristas necessárias para se montar uma União. Outro motivo pelo qual recebemos a notícia com tristeza foi por termos acompanhado a gênese desse grêmio, que contou com a contribuição de professores comprometidos com a participação democrática e a formação política dos alunos, mesmo dentro de uma instituição público privada, como é o caso do SESI.

Sobre a justificativa relacionada à dificuldade em conduzir o processo eleitoral ou dar continuidade de forma *pro tempore* à gestão em vigor, tivemos conhecimento de vários grêmios que estão sem saber como conduzir esse processo no contexto remoto, inclusive, o Grêmio do IFBA de Ilhéus, que venceu seu mandato em 28 de fevereiro de 2021 e que vem buscando entender qual o caminho legal de condução desse processo.

Tal fato ocorreu concomitantemente ao um período de sobrecarga de tarefas e trabalhos do fim do semestre, potencializados pelas dificuldades do ensino remoto, o que causou um certo desânimo em todos os envolvidos para dar continuidade às tarefas necessárias a uma prática que refletisse uma atividade genuinamente pensada, estrutura e

realizada pelo grêmio e que partisse das demandas desse grêmio. Porém, a todo o momento que dialogávamos com os estudantes, percebíamos que era do interesse delas a realização e a continuidade das Rodas, contudo as demandas diárias da escola burguesa, burocrata, conteudista e verticalizada impunha aos estudantes um norte oposto.

Assim, para que o processo não perdesse a continuidade, colocamo-nos a tarefa de tomar a frente, com o aval dos membros da diretoria, para dar os passos iniciais para a organização da 3ª Roda de Conversa. Conscientes das pedras que se colocam no caminho para as tentativas coletivas e horizontalizadas de organização, agimos intencionalmente, já que reconhecemos e entendemos ser parte do ato pedagógico identificar os elementos que viabilizam ou dificultam a aprendizagem de certos fenômenos.

A despeito dessa nossa colaboração, ressaltamos que ela fez parte de todo o processo de construção das Rodas, provocando reflexões com os estudantes sobre as múltiplas determinações que os impediam de serem autônomos e livres, especialmente como entidade, porém a todo momento buscávamos dar medidas e nos distanciarmos, a fim de que a autonomia pudesse ser desenvolvida, algo tão difícil para a maioria dos estudantes. Como ser autônomo e livre se não lhes são dadas as possibilidades de escolha e de real participação? Somos da opinião de que a verticalização, de cima para baixo, da escola burguesa impede qualquer possibilidade de autonomia e liberdade dos indivíduos e esse é o real interesse desse modelo de escola, que cobra tanto e pouco possibilita.

Assim, mesmo tomando a frente das tarefas iniciais para a realização da 3ª Roda de Conversa, empenhamo-nos para que todas as necessidades fossem decididas coletivamente e para isso consultávamos os estudantes, via *WhatsApp* e *Google Meet*, para socializarmos as ideias, a fim de decidirmos coletivamente os encaminhamentos para a construção da 3ª Roda de Conversa.

3ª RODA DE CONVERSA

Autorizada a dar os primeiros passos para a realização da 3ª Roda de Conversa, que ocorreu no apagar das luzes do ano letivo, em 18 de dezembro de 2020, buscamos refletir sobre a problemática ocorrida com o Grêmio do SESI, que fragilizou ainda mais a organização estudantil secundarista na região e, também, sobre a conjuntura nacional de ataques conservadores à educação e aos estudantes. Durante todo o ano de 2020, a

UBES e a UNE lutaram para cancelar e adiar o ENEM; pela aprovação da versão do texto original do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica) que garantiria 100% do fundo para a escola pública; contra as intervenções do Governo Federal para colocar gestores que não foram eleitos em universidades e institutos federais, entre outros.

Mediante isso, colocamo-nos a tarefa inicial de pensarmos o público alvo e uma temática que, ao mesmo tempo, conjecturasse a localidade e trouxesse elementos para os estudantes refletirem sobre o cenário mais amplo que interfere diretamente na singularidade de cada grêmio estudantil. Dessa maneira, lançamos duas sugestões: 1ª) ser uma Roda mais aberta que pudesse trazer mais estudantes, não somente das diretorias de grêmios, mas de diferentes escolas; e 2) um tema que pudesse trazer para o debate elementos do atual cenário nacional, regional e local.

Após diálogos e discussões, chegamos à ideia de realizarmos a 1ª Roda aberta transmitida pelo canal do *Youtube*. A temática escolhida foi: “O Grêmio Estudantil em tempos de pandemia: realidade, ameaças e desafios”. Percebemos que tão logo decidimos isso os gremistas tomaram fôlego e colocaram-se à frente na condução da Roda para a divulgação, mediação, escolha dos palestrantes e outros.

Dessa maneira, a 3ª Roda de Conversa, organizada pelo Grêmio Costa do Cacao do IFBA de Ilhéus e realizada um dia após a conquista da aprovação do texto original do FUNDEB, ocorreu da seguinte forma:

- Debatedores: 1) A presidente da UBES contextualizando a importância histórica e atual dos secundaristas na luta pela educação e pelos direitos dos estudantes; 2) nossa participação mostrando a realidade regional quanto à inexistência dos grêmios estudantis; e 3) uma estudante da diretoria do Grêmio Costa do Cacao apresentando as dificuldades e desafios desse grêmio.

- Mediação: uma estudante da diretoria do Grêmio Costa do Cacao.

- Transmitida no *Youtube*, pelo Canal do GEPEDMDECC (Grupo de estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais, Educação do Campo e da Cidade), grupo de estudos do qual fazemos parte. Eis o link de acesso à 3ª Roda de Conversa: <https://www.youtube.com/watch?v=UIWZr8UL57k&t=20s>.

Imagem 1 – Cartaz da Roda de Conversa

GRÊMIO Estudantil Costa do Cacaú

GRÊMIO COSTA DO CACAU
(IFBA/Ilhéus) e
UBES
(União Brasileira de Estudantes Secundaristas)
convidam para a

RODA DE CONVERSA:

"Os Grêmios Estudantis em tempos de Pandemia:
realidade, ameaças e desafios"

Bertha Clara Bastos Blume
Secretária
Grêmio Costa do Cacaú
MEDIADORA

Maria Clara Sampaio Pereira
Coordenadora do Integral do
Grêmio Costa do Cacaú
DEBATEDORA

Rozana Barroso
Presidente da UBES
DEBATEDORA

Andréa Cunha Meireles
Professora da Rede Estadual de Ilhéus e
Mestranda / Pesquisadora dos
Grêmios Estudantis na região (PPGE/UESC)
DEBATEDORA

18/12/2020
19 horas
youtube.com/gepemdecuesb

GEPEM DECC

Fonte: elaborado pelo Grêmio Costa do Cacaú, com nosso auxílio.

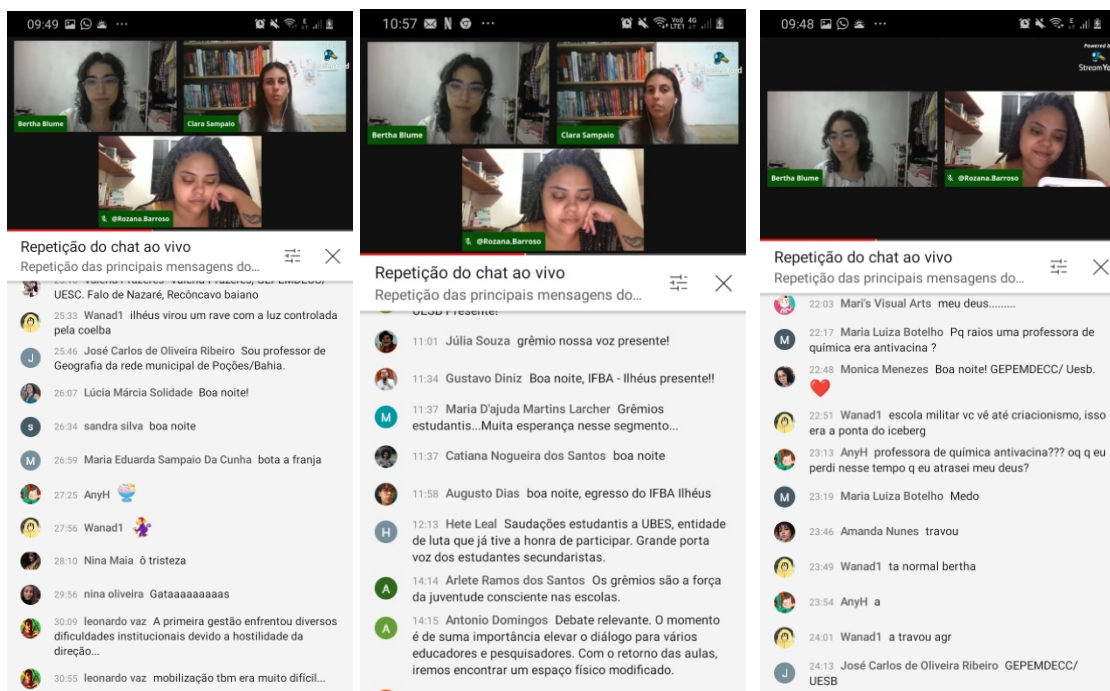
A atividade que durou uma hora e dezessete minutos apresentou dificuldades durante a transmissão da nossa fala em função de queda da *internet*, mas o problema foi resolvido e fizemos uma gravação apenas em áudio pelo *WhatsApp*, transmitida em tempo real. Durante a *live*, participaram, em média, entre 30 a 40 estudantes e egressos do IFBA e de outras escolas da região; jovens do Coletivo Malês, também da região; professores da Educação Básica e do Ensino Superior; amigos e pais dos estudantes e outros. Atualmente a atividade tem 183 visualizações com 53 *likes* e nenhum *dislike*.

Socializamos abaixo algumas figuras e imagens que demonstram a divulgação, a realização e o resultado da Roda.

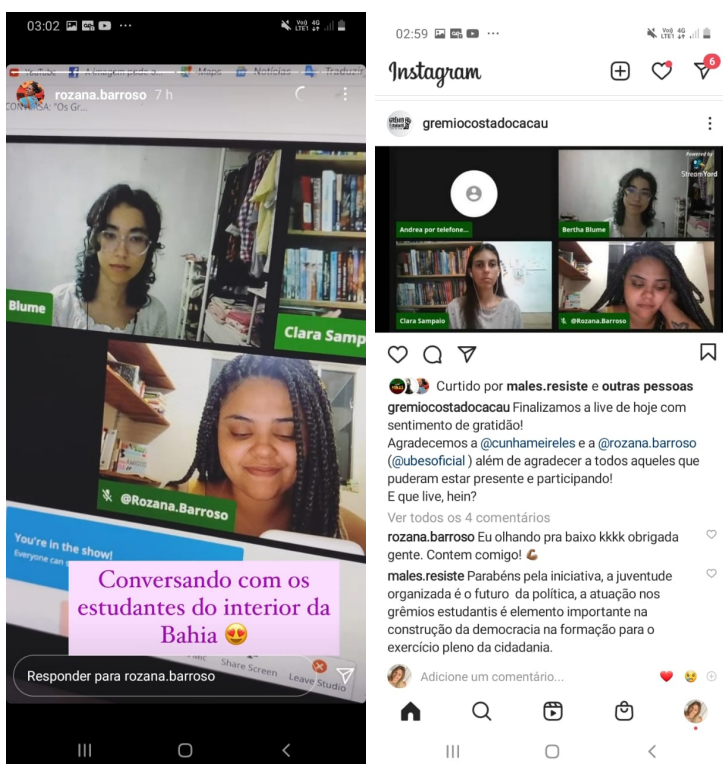
Imagem 2 – Divulgação do cartaz no *Instagram* do Grêmio Costa do Cacau



Fonte: *Instagram* do Grêmio Costa do Cacau.

Imagem 3 – Momento durante a *live* da 1ª Roda de Conversa aberta ao público

Fonte: canal do GEPEMDECC, no *YouTube*.

Imagem 4 – comentários no *Instagram* do Grêmio Costa do Cacau e da presidente da UBES

Fonte: *Instagram* do Grêmio Costa do Cacau e da presidente da UBES.

Avaliamos que a 3ª Roda de Conversa contribuiu para o fortalecimento interno da diretoria do grêmio que, entre vários desafios, se comprometeu com a tarefa imediata de dar continuidade ao grêmio, mesmo com o fim do mandato em fevereiro de 2020, e para estreitar os canais de comunicação entre os estudantes do IFBA, de outras escolas, e da UBES, o que, por sua vez, contribuiu para o fortalecimento dos poucos grêmios existentes na região.

4ª RODA DE CONVERSA

A 4ª Roda de Conversa aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2021, internamente, entre a direção da gestão Costa do Cacau e estudantes da gestão do Grêmio A voz de Todos do IFBAIANO do município de Uruçuca, atualmente um dos três grêmios estudantis da Região Cacaueira do Sul da Bahia.

O Roda teve como objetivo debater as dificuldades enfrentadas durante o contexto da pandemia da COVID-19 que, entre várias situações, impôs a condição do ensino remoto às escolas brasileira, mesmo havendo inúmeros estudantes impedidos de acessar esse formato de ensino. Além disso, os grêmios discutiram a continuidade dos grêmios que encerraram mandatos durante a pandemia. O Grêmio a Voz de Todos colocou as dificuldades que vem enfrentando na instituição por haver se posicionado contra o modelo remoto e os dois grêmios ficaram de debater a possibilidade de pensarem sobre uma *live* aberta para ampliar esse debate e buscarem alternativas. Por fim, atualmente, em março de 2021, as entidades estão em fase de discussão sobre essa possível *live*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto dessa pesquisa é fruto de um trabalho coletivo que contou com nossa mediação para que os estudantes do Grêmio Costa do Cacau do IFBA de Ilhéus pudessem enfrentar os inúmeros desafios que se colocam a esta entidade, especialmente a partir da segunda metade do século XXI, momento em que as forças conservadoras que atuam na sociabilidade brasileira avançam e colocam em risco a liberdade das organizações de luta, sendo uma delas os grêmios estudantis.

Esperamos que os princípios da auto-organização utilizados para a idealização, estruturação e materialização das Rodas sirvam para esse grêmio e para as gestões que o sucederão como aporte teórico/prático para as lutas cotidianas que se colocam à entidade dentro da escola brasileira, que se autointitula democrática; mas que, pouco ou quase nunca, exerce essa democracia, especialmente com os estudantes. Almejamos que os estudantes compreendam que a coletividade, o diálogo, a participação, a distribuição de tarefas e o cumprimento destas são princípios fundamentais para uma organização que assume pautas comprometidas com a justiça social e a formação de sujeitos livres e autônomos

Por fim, ressaltamos que a condição de pesquisadora com a qual mediamos a condução desse produto não nos apartou da condição de professora que somos da educação básica, nos colocando a tarefa de, durante a observação participante, encontrar os momentos e as formas possíveis de contribuir. Por isso e fundamentalmente pelos desafios colocados a esse grêmio, a teoria pedagógica adotada para a concretização desse produto foi aquela que orienta o nosso trabalho educativo e que, por sua vez, confere à escola o *locus* central de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, sendo estes necessários à formação da classe trabalhadora que luta por autonomia, emancipação e liberdade

REFERÊNCIAS

- LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. **Revista Interface**, v. 21, n. 62, p. 531-541, 2017.
- MARTINS, L; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educ. rev.**, Curitiba , v. 34, n. 71, p. 223-239, Out. 2018 .
- MARX, K. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.
- PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- TRIVIÑOS, A. A dialética materialista e a prática social. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 121-142, mai./ago. 2006.